

O Melhor de 3

Adriana Rocha, Eidi Feldon e Reynaldo Candia apresentam suas novas produções, dentro de seus ateliês, em uma semana de exposição.

Abrir as portas de um ateliê para a visitação   ao mesmo tempo generosidade e oportunidade. Para artistas e apreciadores o território é oportuno para esmiuçar e entender os processos criativos com aqueles que se propõe a dividir seus pensamentos.

No caso o convite para olhar e organizar suas produções vem quando o mercado está saturado de espaços expositivos comerciais porem ociosos, com pouca visitação. Talvez as questões estejam mais embaixo. Será que conhecer as obras em lugares neutros, imaculados e arrogantes, o chamado cubo branco, seria melhor para a compreensão ou o ambiente de trabalho diz muito daquilo que está sendo produzido, com mais verdades e informalidade?

Aqui reunidos, os três artistas com formações e trajetórias distintas vêm desenvolvendo suas poéticas em suportes variados, transformando desejos e discursos em obras potentes e com forte apelo visual.

O que faz a arte, senão ressignificar? Apontando e ampliando conceitos e paradigmas os artistas têm a missão de rever discursos, tantas vezes esvaziados, para um palanque mais amplo ou mesmo muito particular, dúbio e lúdico, para ser compreendido e confrontado. A percepção e notoriedade, nestes dias tão afoitos,   conquista árdua.

Em comum aos três anfitriões, o uso de recursos das técnicas fotográficas para, a partir de um registro, recriarem seus mundos. O título *O Melhor de Tr s*   apenas retórica, aproveitando a expressão e o número de artistas envolvidos, agrupando trabalhos maduros que falam de nosso tempo, de outros já passados e ainda outros que estão por vir, evocando então a memória e, recontextualizados os *statements*, identificam-se as autorias, referências e proposições sugeridas.

Adriana Rocha

Adriana vem transformando imagens e "lembrações" fotográficas com pinturas e desenhos diluídos em poesia. Sua técnica persegue o silêncio para falar de memória e ruínas. Em paisagens contemplativas, muitas vezes destruídas, seu movimento vai contra   histeria do nosso tempo. No contraponto do instantâneo fotográfico, a *burilação* pictórica camufla as origens, considerando novas mensagens para uma eternidade. Usando do hibridismo técnico, ao misturar a impressão e a pintura, a artista vela e revela camadas de mares, selvas e outras miragens.

Eidi Feldon

Dos três artistas, Eidi é a que mais imperativamente se utiliza da fotografia para apontar suas questões de mundo. Seja documentando lugares longínquos, em torno do assunto água, seja olhando através de janelas, enquadrando outros horizontes, ou ainda construindo objetos em resina para inseri-los em ambientes

naturais, a artista tem o apuro técnico a favor de sua poesia. Nesta nova série *Thesaurus*, apresentada recentemente também no Museu Afro-Brasil, em São Paulo, Feldon parte da sua produção de objetos, recheados com elementos variados, mas principalmente a folha de ouro, para inseri-los na natureza, fotografando-os e ressignificando as paisagens. Pretende ressaltar as urgências naturais as quais estamos enfrentando, migrando de uma imagem documental para o campo da arte expandida.

Reynaldo Candia

Candia já trabalhou com apropriações fotográficas, livros, baralhos e tantos outros suportes, quase sempre tridimensionais. Nesta nova série inédita, agora aqui exposta, parece que consegue reunir todas as suas habilidades para falar de uma referência brasileira atemporal. Sua viagem no início deste ano para o Nordeste brasileiro, apontou para a tradição, como as fachadas tão geometricamente organizadas das casas de cidadezinhas longínquas e de seus interiores, como os porta-retratos. A técnica inclui o acúmulo de tinta para daí, em um processo seletivo, retirar fragmentos que revelam camadas com mensagens sobrepostas. O uso de um ferramentário específico, como compassos e régua vazadas, dão ao artista as possibilidades de uma linguagem própria, desenhada com gabaritos e ricamente transformada. Tintas e matérias que transferem quadros para a categoria de objetos.

Renato De Cara

Maio de 2019